

03. Agosto. 1962 - 6ª Feira

Jacarezinho sempre gozou de ótimo conceito de cidade limpa.

Na realidade, há muitos e muitos anos que nossa cidade é conhecida em lugares distantes pela limpeza em suas ruas.

Houve tempo até que vários coletores públicos de lixo foram colocados nos mais diversos pontos da cidade, e que contribuía assim para uma maior limpeza das ruas.

Cidade limpa é cidade civilizada, era o slogan que havia nos coletores de lixo.

Através os anos, Jacarezinho continua a merecer a fama que sempre gozou, de cidade limpa.

Já se tem dito mesmo que nossa cidade é o cartão de visitas do norte-paranaense.

Pela madrugada, as vezes quando somos despertados, ouvimos sempre um ruído característico e já bem familiar, do arrastar de vassouras.

É a cidade que está sendo limpa, é a cidade que está sendo varrida.

No dia seguinte, quando se desperta, poucos são os que dão conta que, mais uma vez o dia tem início com ruas bem limpas e as calçadas sem uma única sujeira.

No correr do dia, porém, o movimento de pessoas, o trânsito interminável de veículos, acaba sujando novamente, nossas ruas.

E pela madrugada, o trabalho se repete ...

Por trás disso tudo, porém, está uma equipe, um batalhão de homens que no anonimato de seu humilde mas honrado trabalho, contribuem para fazer com que Jacarezinho seja sempre merecedora da fama de cidade limpa.

Um grupo de homens, conhecidos como os "garis" da prefeitura, cumprem toda a noite a sua missão, sem cessar, e sem esperança de verem um dia diminuir o seu trabalho.

Durante o dia, porém, as quadras principais da Rua Paraná, estão também sendo cuidadas.

É uma inovação que veio amenizar o trabalho noturno de nossos bons "garis".

É uma pessoa apenas está incumbida desse trabalho árduo e interminável.

Carregando consigo uma pequena vassoura e varrendo, varrendo, varrendo sem cessar durante o dia inteiro, ele vai talvez sem o saber, cuidando da cidade. Mas vai cuidando com um carinho e um amor todo especial.

Quem quizer vê-lo, é só sair, ainda hoje, na rua Paraná.

Compenetrado de seu serviço, cômico de sua missão tão nobre, ele, o Alexandre, o nosso conhecido e benquisto "bagre", diariamente cumpre a sua tarefa, fazendo parte assim, do batalhão de homens que, em seu serviço anônimo contribuem para uma melhor condição de vida dos Jacare-zinhenses.